



Editorial

<https://doi.org/10.22395/csye.v12n23a1>

Uma figura da mitologia grega expõe algo, revela sua carga, torna-se um com o múltiplo que transporta. Alguns dizem que é um castigo dos deuses por enganar a morte duas vezes, a primeira ao descer ao Hades e conseguir capturar Tântatos, encarregado de levar os mortos ao submundo, quem, ao ser aprisionado, permite que os homens não morram mais, uma dificuldade que só seria resolvida com a intervenção de Ares, que liberta o rosto que personifica a morte; ao morrer pela segunda vez e estar no submundo, consegue enganar novamente Hades, que permite seu retorno ao reino dos vivos com a estratégia de que sua esposa, Perséfone, fará oferendas e sacrifícios aos deuses na hora da morte de seu marido. O rei em questão não retorna, ludibriando Hades diante da inevitabilidade: a morte. Sísifo, seu nome, rei de Corinto e, segundo Homero, o "mais astuto dos homens", vive sua segunda saga vital a partir da astúcia de enganar Tântatos, que temia se aproximar de Sísifo. Zeus castigará o rei de Corinto fazendo-o carregar uma pedra imensa em um eterno retorno da agonia, uma cena trágica descrita por Homero na Odisseia da seguinte maneira:

E eu vi Sísifo, que suportava dores intensas, carregando uma pedra enorme entre seus braços. Ele fazia força, apoiando-se com as mãos e os pés, e empurrava a pedra para cima, em direção ao cume, mas quando estava prestes a transpor a crista, uma poderosa força o fazia voltar repetidamente, e a pedra desavergonhada rolava de volta para a planície. No entanto, ele a empurrava novamente com os músculos tensos, o suor escorria por seus membros e o pó caía de sua cabeça. (Homero, A Odisseia, Livro XI, p. 264)¹

Sísifo habita a vontade de potência do homem rebelde, segundo Albert Camus, que enfrenta a adversidade do mundo na diversidade de suas circunstâncias, pois o que pesa é a concretização da jornada da existência. Estas linhas, evocadas a partir do horizonte de sentido da mitologia grega, desdobram uma possível pergunta sobre o peso de uma obra expressa em uma revista que, desde seu nascimento em 2011, transformou um processo editorial não em um fardo, mas em uma emoção de sensibilidade compartilhada diante dos acontecimentos intensos que cada um de seus números implicou. E uma poderosa força o faz retornar a registrar um caminho, diante do suor do esforço e da poeira que cai em seu rosto, que, em nosso caso, significa a edição deste novo número de *Ciencias Sociales y Educación*.

¹ Versão digital: http://bibliotecadigital.ilce.edu.mx/Colecciones/ObrasClasicas/_docs/Odisea.pdf

² Versão digital de *El mito de Sísifo* de Albert Camus: http://www.correocpc.cl/sitio/doc/el_mito_de_sisifo.pdf

O 23º número da nossa publicação apresenta à comunidade acadêmica e a outras entidades na diversidade de seus possíveis lugares de enunciação 10 artigos resultantes de processos de pesquisa no campo dos estudos em educação e suas manifestações etnoculturais. Além disso, há 7 traduções do francês e do inglês, sendo as últimas 3 contribuições de estudantes e professores do curso de Tradução Inglês-Francês-Espanhol da Universidade de Antioquia, aos quais agradecemos por fazerem parte de uma das seções que mantemos desde o nascimento da revista. Por fim, oferecemos mais 6 textos classificados entre resenhas e entrevistas, sendo os 3 primeiros um tributo a Roland Topor (1938-1997), cineasta, cartunista e escritor francês que, em cada uma de suas obras, provoca o estremecimento da imagem-sintoma em sua comicidade onírica. Agradecemos a Rodrigo Zapata Cano por disponibilizar a obra de Topor como superfície falante na proposta visual deste número da revista.

O primeiro artigo que inicia a revista é "Experiência de formação em análise das práticas de ensino, com professores universitários, em um ambiente virtual" de Cecilia Durantini, que destaca a importância pedagógica e didática do Seminário de Análise das Práticas de Ensino e sua aplicação na Maestría en Docencia Universidad de la Universidad de Buenos Aires, na modalidade a distância. O seminário enquadra a relação pedagógica e classificação entre os conhecimentos em jogo, estimula as possíveis articulações do trabalho individual, em pequenos grupos e no grupo total, pluraliza as vozes, feedbacks docentes e encontros intersubjetivos que uma prática pedagógica entre estudantes de mestrado em docência universitária pode envolver. A seção de artigos resultantes de processos de pesquisa continua com "Visão holística dos modelos de intervenção psicopedagógica para o desenvolvimento econômico e educacional da República Dominicana: uma revisão sistemática", escrito por Leonor Farray Bergés, onde são analisados modelos de intervenção psicopedagógica que contribuem para o desenvolvimento de habilidades e capacidades na população estudantil na República Dominicana. Esta parte continua com o artigo "Formação universitária com metodologias inspiradas na performance: a experimentação-criação com artes e a performance-investigação", de Edilberto Hernández González, texto que oferece uma abordagem metodológica do potencial da performance na projeção da pesquisa-experimentação-criação na sala de aula, tendo na materialidade afetante seu vínculo com o artefato pedagógico corpo-afeto-perceptivo. Continuamos com o artigo "Dois ideais nas práticas emocionais para a formação política e a convivência na Colômbia", de Jenny Katherine Vargas Tovar, que analisa dois ideais de cidadania usados para a formação política e convivência em populações adultas não escolarizadas ou em risco de abandonar a escola na Colômbia, expressos na emocionalidade política e educação socioemocional no panorama simbólico da formação em cidadania em 1980 e 2010 no país.

A seção de artigos continua com o texto "Educação Sexual Integral e formação de professores no campo da Filosofia. Reflexões sobre a proposta curricular de 'Ética' na Universidade de Buenos Aires", escrito por Malena Nijensohn e José Ignacio Scasserra. Eles apresentam os resultados de uma pesquisa sobre a aplicação da Lei de Educação Sexual Integral em uma cadeira de ética na Argentina, que rompe com a dicotomia sujeito-objeto para tornar visível uma metodologia de ação-participante que valoriza os saberes e ações locais que dão forma à formação filosófica dos estudantes. "Análise crítica do discurso no processo pedagógico de leitura e escrita", escrito por Pablo Emilio Cruz Picón, Lady Jazmin Hernández Correa e Christian José Barajas Archila, é o artigo seguinte, que realiza uma revisão cuidadosa da literatura que estuda a Análise Crítica do Discurso (ACD) como estratégia pedagógica para melhorar os processos de leitura e escrita no campo educacional, valorizando a importância de inferências, raciocínios, comparações, argumentações, deduções, críticas, estimativas e explicações, entre outros, nos processos de leitura e escrita na sala de aula. Segue-se o artigo "A educação intercultural indígena Yanakuna no nível pré-escolar. Uma estratégia de resistência", de Wilder Perafán Chilito, que analisa a implementação da etnoeducação a partir de projetos educativos comunitários entre os Yanakunas no Huila (Colômbia) no nível pré-escolar, para fortalecer as epistemes indígenas em relação ao cultivo, criação e plantio da sabedoria e conhecimentos ancestrais da comunidade, desde quatro caminhos pedagógicos: sabedoria ancestral, processos políticos organizativos, território pedagógico, produção de conhecimento. Continuamos com o texto "Um programa de formação no local de trabalho para condições emergentes no pós-pandemia", escrito por Andrés Mauricio Zapata Escobar, que desenvolve a pergunta: como seria um programa de formação no local de trabalho para condições emergentes pós-pandêmicas que promova a saúde física e mental dos trabalhadores? Sustentando que o local de trabalho pode promover a saúde física e mental a partir de uma cultura de autocuidado para mitigar os efeitos da pandemia de Covid-19.

Os dois últimos artigos desta seção da revista são "Gestão da diversidade etnocultural na construção identitária na África subsaariana. O caso da Costa do Marfim", de Goualo Lazare Flan, e "Modelo administrativo de capacitação virtual oferecido de acordo com as características educacionais, tecnológicas e socioeconômicas do estudante", de Juan Camilo García Jiménez e José Guadalupe Camarillo Gómez. O artigo de Lazare Flan analisa a gestão da diversidade etnocultural na África subsaariana a partir de uma caracterização do caso marfinense, destacando a imposição de modelos ocidentais de homogeneização identitária que impactaram os processos de construção pós-colonial nos países africanos. Assim, a partir de uma perspectiva decolonial,

torna-se possível assumir a interculturalidade como paradigma de construção identitária que conecta a cosmovisão clássica africana, valorizando as origens das culturas africanas que propiciaram a diversidade etnocultural na África subsaariana. Por último, o artigo de García Jiménez e Camarillo Gómez apresenta um modelo administrativo de capacitação virtual por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com base nas possibilidades práticas e contextuais nas comunidades de Cali, Palmira e Jamundí, no departamento do Valle del Cauca (Colômbia). O modelo destaca quatro componentes fundamentais na educação a distância: o estudante como ponto focal, tecnologia, pedagogia e administração.

Para este número da revista *Ciencias Sociales y Educación*, apresentamos uma série de traduções que destacam uma pergunta filosófica e antropológica sobre objetos técnicos e mediações tecnológicas, expressas como processos de exteriorização da memória no contexto do Antropoceno ou do Capitaloceno, conforme conceituado a partir da perspectiva de Bernard Stiegler (1952-2020). A revista presta homenagem a Stiegler por meio de seu vínculo com o coletivo Internation, que argumenta que o conhecimento é produtor de valor prático ou societal, aumentando a memória coletiva, reforçando a coesão social e permitindo a evolução dinâmica das sociedades. Agradecemos as duas traduções do francês para o espanhol preparadas por Luis Alfonso Palau-Castaño para o artigo de Anne Alombert e Michał Krzykowski, bem como o texto escrito entre Bernard Stiegler e o Coletivo Internation. As duas traduções seguintes foram preparadas por Rodrigo Zapata Cano, a quem também agradecemos por seu vínculo e participação como tradutor da revista. Uma é de Colette Quesnel sobre a obra filosófica do escritor francês do século XVI, François Rabelais, que, a partir de suas preocupações com a medicina e a filosofia, levanta uma questão sobre a condição corporal da existência humana. A outra é sobre a história das representações do corpo no Ocidente, escrita por Georges Vigarello, que explora os problemas políticos e culturais que uma investigação sobre o corpo destaca no campo epistêmico das *Ciencias Sociales y Educación*.

As três traduções que se seguem representam o início de uma série de contribuições para a nossa revista do curso de graduação em Tradução Inglês-Francês-Espanhol da Universidade de Antioquia (Colômbia), elaboradas pelos estudantes e professores deste programa de estudo na referida universidade. Portanto, para esta ocasião, agradecemos aos tradutores Santiago Sepúlveda Hurtado, Maria Clara Arias Garzón, Carolina Toledo Pulgarín, José David Yepes Gómez, María Camila Bajonero Bedoya, María Fernanda Tarazona Montero e Fiorella Alejandra Bernal Restrepo por disponibilizarem seu trabalho como intérpretes, verdadeiros

Hermes, para uma possível compreensão entre dois códigos sociolinguísticos que se comunicam em suas traduções.

A parte final da revista é composta por 5 resenhas e uma entrevista. Os três primeiros textos referem-se a Roland Topor, a quem decidimos dedicar um espaço em Ciências Sociais e Educação, homenageando sua proposta estética caracterizada por uma comicidade paradoxal no gesto artístico deste artista. Agradecemos novamente a Rodrigo Zapata Cano, que preparou um perfil da vida e obra de Topor e traduziu a entrevista realizada por Sébastien Le Pajolec a Nicolas Topor, filho do desenhista e cineasta francês. As resenhas restantes fazem referência aos livros "Ciberdefesa: chaves para pensar uma estratégia de soberania nacional" de Sol Gastaldi e Leandro Ocón, "Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana" de David Harvey e "Interculturalidade: Um desafio pedagógico" de Andrea Armijos Robles.

Esperamos que esta rede editorial de Penélope seja do agrado dos leitores, na multiplicidade de suas interações intersubjetivas, e possa sustentar a pergunta fundamental de Sísifo: como fazer de uma pedra que cai o efeito da escrita que se encarna como sinal diante da marca de sua presença? Ciências Sociais e Educação persiste como presença no pulsar de cada um dos textos que nesta edição oferecemos para a reflexão alimentadora. Eis a poderosa força que habita na revista, transformando a pedra que carrega na vontade de potência que revela o corpo de Sísifo-fabulador naquele último momento em que acomoda o peso para reiniciar sua experiência estética

Hilderman Cardona-Rodas